

# O RANGO



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação e Afins de Mogi Mirim e Região

MARÇO-2011

**8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL**

**DA MULHER**

## Mulheres avançam... E podem muito!

página 2

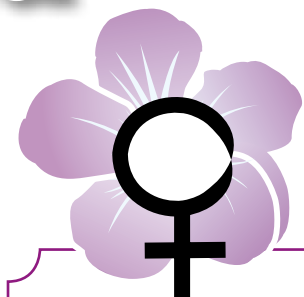


Foto: Maurício Moraes





# Mulheres fazem história e conquistam espaços



**Homenagem do sindicato às companheiras pela passagem do 8 de Março - Dia Internacional da Mulher**

**Espaço para foto do 8 de Março em Mogi Mirim**

**N**os últimos anos as companheiras trabalhadoras avançaram muito em sua luta contra o

Nononono onno onono nono onono onno onono onoonon  
onono oonnoonnonono onononoonon nonoononon momommo  
omoommoomomomomomo oomoomomo oomo momo omo  
oomom oomo oomom ommo oo

preconceito, a discriminação o machismo e conquistaram espaços de comando e decisão nos setores públicos, políticos e nas empresas. Espaços que eram impensáveis na época da criação do Dia Internacional da Mulher, em 1910.

Portanto, há 101 anos, com muitas lutas, as companheiras trabalhadoras escrevem uma história de dificuldades, de opressão mas, também de muitas conquistas. Uma luta da qual o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Mogi Mirim e região participa de forma ativa e solidária.

**A eleição de Dilma e os avanços no Brasil**

No Brasil, em 2010 as mulheres deram o tom. A eleição de Dilma Rousseff como a primeira presidenta do país é uma marca histórica. Assim com também a eleição de Marta Suplicy como a primeira senadora do estado de São Paulo. Ambas são do PT.

No governo federal, hoje, temos número recorde de mulheres ministras e em posições de governo de diversas secretarias. Atualmente, há também diversas outras companheiras senadoras, deputadas, prefeitas, presidentas de empresas e também de dirigentes sindicais. Sem dúvidas, um grande avanço do poder das mulheres.

Realmente, elas chegaram para ficar. E já avisam que querem muito mais. Para isto, contem com o STIA-AMM e região.

## Ainda há muita razão para lutar

Particularmente no Brasil, formado por uma sociedade machista, sexista e discriminatória, as mulheres sempre tiveram muitas dificuldades.

Seus salários sempre foram inferiores aos dos homens e, após a jornada de trabalho fora, na maioria das famílias elas ainda têm que cuidar da casa e dos filhos, enquanto os homens se ocupam com descanso ou lazer.

Quando são vítimas de violência sexual, passam também a ser vítimas de comentários do tipo "ela que provocou". Ou seja são transformadas em culpadas pela violência que sofreram.

Isso quando não sofrem a violência física e sexual



dentro da própria casa, quando são tratadas como mero objeto de satisfação sexual dos homens.

### Nosso dever

Nós, companheiros de nossas mulheres, temos que ter bem claro que é nossa

obrigação estarmos ao lado de nossas companheiras, de sermos solidários. Todos nós, homens e mulheres, temos o dever e a obrigação de

lutarmos sempre, unidos, em busca da construção de uma sociedade que seja justa e igual para todos, inclusive entre homens e mulheres.

## As origens do 8 de Março

8 de Março é o Dia Internacional da Mulher. É uma data de luta, marcada por manifestações que empunham bandeiras feministas em defesa da igualdade entre homens e mulheres.

Em 1910, a alemã Clara Zetkin propôs, na 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, a criação do Dia Internacio-

nal da Mulher. Inicialmente ele era celebrado em datas diferentes, de acordo com o calendário de lutas de cada país. A ação das operárias russas no dia 8 de março de 1917, precipitando o início da Revolução Russa, é a razão mais provável para a definição desta data como o Dia Internacional da Mulher.

# Lutar pelo trabalho decente

**Vendemos nossa força de trabalho. Não nossa saúde, nossa vida e nem nossa dignidade**

Qualquer pessoa no mundo deveria poder levar uma vida digna e ter suas necessidades básicas supridas. E o emprego é fundamental para que isso ocorra.

É por isso que se deve forçar a todos os governos a respeitar mais a criação de empregos. E não só a de qualquer emprego, mas sim de empregos decentes para todos e todas.

Muitas vezes se alega que



as condições econômicas dos países não permitem salários justos e melhores condições de trabalho, porém os custos a curto prazo com empregos decentes se veriam rapidamente superados pelos benefícios a longo prazo.

É por isso que o trabalho decente é a melhor maneira

de lutar contra a pobreza mundial.

## Riscos ao trabalhador

No entanto, o trabalho não decente resulta em acidentes, tratamento desrespeitoso, doenças, mutilações, mortes e estresse e danos à

saúde mental do trabalhador, entre outros problemas.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Mogi Mirim e região, junto com a Central Única dos Trabalhadores, está firme na campanha mundial pelo trabalho decente em defesa da classe trabalhadora.

Se em seu local de trabalho há situações de trabalho não decente, com riscos à saúde, à vida e de desrespeito, denuncie imediatamente ao sindicato. Seu nome será preservado.

## Cerest

O sindicato participou da implantação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) e tem dirigentes na direção do órgão, que tem sede em São João da Boa Vista e atua na

Região Mogiana.

## Em Brasília

Em agosto de 2010, na sede do Ministério do Trabalho em Brasília, foi dado início à elaboração da Norma Regulamentadora 18 que irá tratar da saúde dos trabalhadores do setor frigorífico. Primeiramente será dado enfoque ao setor avícola.

Participaram representantes dos ministérios do Trabalho e da Agricultura, da Fundacentro, de empresas, da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação (Contac) e de sindicatos. O STIAAMM e região esteve presente.

O consenso na reunião é de que é preciso avançar em melhores condições de trabalho para frear o grande número de ocorrências de LER/DORT no setor.

## Cuidado com a LER/DORT

Para dar visibilidade pública a uma verdadeira "epidemia" que se abate sobre os trabalhadores de diversas categorias profissionais, desde o ano 2000 o último dia do mês de fevereiro é considerado o Dia Internacional de Prevenção à LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho).

Para o STIAAMM e região a saúde do trabalhador é uma das principais prioridades, todos os dias

do ano. Assim, a luta contra as doenças profissionais é diária.

### O que é a LER/DORT

A LER/DORT é uma doença que atinge os ossos, músculos e tendões, principalmente os localizados no pescoço e braços. Os trabalhadores a contraem por exposição a riscos, principalmente os relacionados à organização do trabalho: ritmo acelerado, longas jornadas, horas extras excessi-

vas e pressão por produção, por exemplo.

Portanto, a LER/DORT poderia ser evitada. Mas não o é devido à intensa pressão que os patrões exercem sobre os trabalhadores, sempre com o objetivo de arrancar mais produção e maiores lucros, mesmo com os riscos à saúde que isso traz.

Os trabalhadores que adquirirem LER/DORT têm direito à abertura da CAT, o que lhes garante o reconhecimento de que o adoecimento tem origem em seu trabalho – doença ocupacional (B91).

## Causas do adoecimento

- Movimentos repetitivos
- Postos de trabalho inadequados (ex: cadeiras, mesas ou bancadas impróprias) que levam a posturas incorretas
- Atividade de trabalho que exija o uso constante de força física
- Vibração
- Ferramentas inadequadas
- Intenso ritmo de trabalho
- Horas extras
- Pressão da chefia

- Metas irreais de produção

### Sintomas mais comuns

- Dor
- Sensação de peso e cansaço
- Inchaço
- Formigamento e adormecimento
- Sensação de choque
- Aumento do suor
- Falta de força nas mãos

## EDITORIAL

## Valorização do mínimo e canal de negociação

O debate sobre o novo valor do salário mínimo tomou o noticiário e a cena política durante o mês de fevereiro. Disso, valeram-se diversos partidos e políticos que, com muita demagogia, oportunismo e desejo de enganar os trabalhadores lançavam propostas em valores irreais e sem fundamentos.

A proposta da Central Única dos Trabalhadores (CUT), e do STIAAMM, é de que, para além de uma decisão pontual e momentânea do valor do mínimo em determinado ano, seja implantada uma clara e democraticamente negociada proposta política a longo prazo de valorização do salário mínimo, com reajustes além da inflação do ano. Essa política, como não poderia deixar de ser, tem necessariamente que contar com a participação dos trabalhadores em sua construção.

Para que isso ocorra no governo Dilma, a CUT e os sindicatos a ela filiados realizaram diversas manifestações de ruas e reuniões em Brasília, desde o início do ano. Afinal, nossa história recente demonstra que com uma política de valorização do mínimo traz resultados concretos.

Durante os oito anos do governo Lula, por exemplo, quando houve esta prática,

o valor do salário mínimo subiu 170% contra uma inflação acumulada de 52,8% no mesmo período.

### Imposto de renda

Com os aumentos salariais hoje verificados, faz com que muito do reajuste seja "engolido" pelo imposto de renda em razão de o trabalhador passar para uma nova faixa de salários conforme tabela da Receita Federal.

Para ilustrar como o problema ocorre: Em 2010, último ano do governo Lula, quase 90% das negociações entre trabalhadores e empregados resultaram em aumento real de salários – acima da inflação do período. Em 2002, último ano do governo Fernando Henrique, este índice foi de apenas 25%.

Portanto, a Receita Federal tem que reconhecer esta nova realidade e também corrigir a tabela de faixas do imposto de renda.

### Aposentados

Da mesma forma, a CUT e os sindicatos foram às ruas reivindicar que sejam repassados aos trabalhadores aposentados que têm o valor do benefício acima do salário mínimo ao menos 80% da correção do salário mínimo no ano para os que estão na ativa.

# Casas para trabalhadores

## Sindicato faz parceria com cooperativa habitacional da Contac.

### Há plano de casas em nossa região



O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Mogi Mirim e Região e a Contac também se preocupam com a questão de moradia para os trabalhadores. Assim, a Contac criou uma Cooperativa Nacional de Habitação e o STIAAMM é um dos integrantes desta entidade.

O programa habitacional é realizado em parceria com a construtora Bem Viver, reconhecida pela Caixa Econômica Federal e credencia-

da para executar obras de conjuntos habitacionais por meio do programa Minha Casa, Minha Vida, do governo Federal.

### 140 mil casas

No Brasil há uma carência de aproximadamente 140 mil casas para os trabalhadores no setor de alimentação.

Atualmente, a Contac negocia o projeto habitacional para a construção de casas em Serafina Corrêa (RS), Lajeado (RS), Sidrolândia (MS), Medianeira (PR) e em Chapecó (SC).

### Em nossa região

Nelson Morelli, que é diretor do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Mogi Mirim, participa desde o início da organização e implantação da Cooperativa Habitacional da Contac. Morelli trabalha há 10 anos na administração municipal de Mogi Guaçu, na Secretaria de Promoção Social, e tem experiência em planos de habitação popular.

O STIAAMM está fazendo pesquisa para a construção de casas nas cidades de sua base territorial para a construção de casas por meio da Cooperativa Nacional de Habitação.

## Denúncias contra Cargill e Sodex

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Mogi Mirim se solidariza com as companheiras e companheiros trabalhadores

da Cargill e da Sodex. Ambas são violadoras dos direitos básicos de seus trabalhadores.

Aos trabalhadores e trabalhadoras da Cargill e da

Sodex nosso desejo de muita força e de vitórias contras a absurda exploração e péssimas condições de trabalho a que estão submetidos